



46 – EMERGÊNCIA DE PLÂNTULAS DE JAQUEIRA EM DIFERENTES TRATAMENTOS TÉRMICOS

Samara da Silva Evaristo; João Antônio Stieg Côrte; Eduardo Silva Rodrigues; Diogo Galão; Marcus Vinicius Sandoval Paixão
Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Santa Teresa

INTRODUÇÃO

A jaca (*Artocarpus heterophilus* Lam.) é uma fruta tropical de polpa e semente comestíveis e aroma intenso. Introduzida no Brasil pelos portugueses, produz frutos de pesos variados, pertencente à família Moraceae, é uma fruteira exótica introduzida no Brasil nos tempos coloniais na metade do século XVII. É muito cultivada em pomares domésticos, catalogada nas diversas regiões tropicais do país, onde ocorrem chuvas intensas durante o ano agrícola. Sua origem é a Índia, porém está presente em toda a Ásia tropical.

A propagação dessa planta é normalmente por sementes, porém vários estudos afirmam que a utilização de mudas como porta-enxerto pode acelerar a produção. A propagação por semente apresenta inúmeros tipos e formas de frutos com diferentes características, onde pode apresentar diferenças na coloração, doçura, acidez, aroma e textura dos gomos.

O tratamento térmico vem sendo utilizado amplamente como um novo método de combate a pragas do material vegetativo. Esse tratamento pré germinativo visa a redução do uso de pesticidas, além da minimização dos riscos da introdução de novas espécies em áreas isentas. Entre os métodos de tratamentos já descritos na literatura, o tratamento térmico, ou termo terapia de sementes é muito citado na erradicação de fito bactérias localizadas interna ou externamente as sementes.

Objetivo:

A pesquisa foi realizada com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes tratamentos térmicos na emergência de plântulas de jaqueira.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no viveiro de produção de mudas, tela de poliolefina com 50% de sombreamento, altura de 2,3 m, setor de viveiricultura do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES Campus Santa Teresa), localizado na meso região Central Espírito-Santense, cidade de Santa Teresa ES, distrito de São João de Petrópolis, coordenadas geográficas 19°56'12"S e 40°35'28"W, com altitude de 155 m. O clima da região caracteriza-se como Cwa, mesotérmico, com estação seca no inverno e forte pluviosidade no verão (classificação de Köppen) (ALVARES et al., 2013), com precipitação anual média de 1.404,2 mm e temperatura média anual de 19,9 °C, com máxima de 32,8 °C e mínima de 10,6 °C.

Foram utilizadas no experimento, sementes de jaca dura colhidas manualmente de plantas localizadas na região do Campus, sendo selecionados 20 frutos para retirada das sementes. Após a despulpagem das sementes foram estas foram lavadas e secadas a sombra por 48 horas e semeadas em tubetes de 280 mL, sendo utilizada uma semente por tubete.

Os tratamentos foram compostos dos tratamentos térmicos com imersão por 30 minutos, sendo eles: em água (25°C) (testemunha); gelo (0°C); água fervente (100°C), congelador (-10°C), e geladeira (10°C), por 24 horas.

O experimento foi realizado em DBC, com cinco tratamentos e quatro repetições, sendo a semeadura realizada com uma semente por tubete (280 mL) e 25 tubetes por parcela: em substrato composto por terra+areia (3:1).

Após a emergência da primeira plântula e durante trinta dias foi avaliado a porcentagem de emergência (E), índice de velocidade de emergência (IVE) e tempo médio de emergência (TME).

Os dados experimentais foram submetidos à análise de variância pelo teste F, atendendo as pressuposições do modelo pelo teste de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade e as médias dos tratamentos foram comparadas pelo teste Tukey em nível de 5% de probabilidade.

Figura 1 – Planta de Jaca



Figura 1 – Fruto de Jaca



RESULTADOS E CONCLUSÕES

A semente de jaca mostra sua característica fortemente recalcitrante, não resistindo a temperaturas altas e temperaturas baixas, com morte do embrião. A imersão por 30 minutos em água fervente (100°C) e submissão ao congelador por 24 horas mostrou não haver germinação quando submetida a estes tratamentos (Tabela 1).

Ao avaliarmos a emergência das plântulas, observa-se que o tratamento térmico não melhorou a germinação, onde a imersão em água (25°C) apresentou a melhor porcentagem de emergência, com diferença estatística para os outros tratamentos (Tabela 1).

O mesmo pode ser observado para a velocidade de emergência e tempo de emergência, onde no tratamento com água (25°C) as sementes emergiram mais rápido e em menor tempo (Tabela 1).

TABELA 1 – Emergência de plântulas de jaqueira em diferentes tratamentos térmicos

Tratamento	E	IVE	TME
Água (25°C)	90 a	1,323 a	18,25 c
Gelo 0°C	80 b	1,125 b	19,25 b
Geladeira (10°C)	52 c	0,650 c	20,75 a
Congelador (-10°C)	0	0	0
Água fervente 100°C	0	0	0

Médias seguidas de mesma letra na coluna, para cada variável, não diferem entre si pelo teste de Tukey em 5% de probabilidade. E= emergência (%), IVE= índice de velocidade de emergência, TME= tempo médio de emergência

CONCLUSÕES

O tratamento térmico não foi eficiente para aumentar a emergência de plântulas de jaqueira, na qual, sugere a não indicação destes tratamentos em sementes de jaqueira.